

VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PERCEPÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS

FERREIRA, James Jacio¹

Resumo: A violência como fenômeno emblemático que acompanha toda a história da humanidade, nos dias atuais se manifesta com maior frequência em um ambiente envolto de mística, por ser o local do saber, então refúgio da paz, as nossas escolas. Este artigo trata da violência escolar e seus paradoxos, cuja finalidade é analisar e descrever a violência escolar a partir da percepção dos atores envolvidos. Com esse trabalho, através de um estudo descritivo, procuramos apresentar as teorias sobre a violência ao passo que nossa contextualização facilita a compreensão da ocorrência desse fenômeno no ambiente escolar. Importante também a descrição da atividade de policiamento escolar aqui feita, pois essa também se apresenta repleta de ambigüidades devido à especificidade do local de atuação. Em uma pesquisa de campo, buscamos as percepções de atores escolares e de Policiais Militares sobre a violência escolar e o policiamento escolar, com a finalidade de comparar essas percepções, observamos que existe muitos pontos convergentes, porém também existem divergências.

Palavras-chave: Violência - Violência Escolar – Policiamento Escolar.

Abstract: The violence as emblematic phenomenon that accompanies the whole history of humanity, today more often manifests itself in an environment shrouded in mystique, as the site of knowledge, then refuge of peace, our schools. This article deals with school violence and its paradoxes, whose goal is to examine and describe the school violence from the perception of the actors involved. With this work, through a descriptive study, we present the theories on violence while our context facilitates the understanding of the occurrence of this phenomenon in the school environment. Important also describe the activity of policing school made, because that also gives full of ambiguities because of the uniqueness of the place of action. In search of a field, we sought the perceptions of actors Military Police School and on school violence and school policing, with the purpose of comparing these perceptions, observed that many convergent points, but there are also differences.

Key-words: Violence - Violence School - Policing School.

INTRODUÇÃO

A violência escolar tem evoluído no contexto social, porém tem sido pouco discutida e pesquisada. Conforme Sposito (1999) a pesquisa científica sobre violência escolar é limitada, reduzida.²

¹ Capitão da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Bacharel em Segurança Pública. Especialista em Gestão de Segurança Pública. E-mail: jamesjacio@hotmail.com.

² SPOSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil.** Educação e pesquisa, V 27, n 1, Jan/Jun 2001.

Segundo Kodato e Pinto, dados preliminares do final do último século, demonstravam que a escola não era um local violento, comparando-se os eventos que ocorrem na sociedade em geral, mas por outro lado, ao se analisar a violência nas escolas, percebe-se que ela tem aumentado mais que a violência na sociedade em geral, o que também envolve cuidados.¹

Apesar dos poucos trabalhos científicos que se preocuparam em estudar o tema, um levantamento nacional feito em 1997 com o universo de 52.000 professores dos sistemas públicos de ensino do Brasil, sob a coordenação de Wanderley Codo, do Laboratório de Psicologia da Universidade de Brasília, revelou que o Estado de Mato Grosso aparece na região Centro-Oeste com o maior índice de professores que relatam terem sofrido agressões dentro da escola (33% dos entrevistados). Nesse mesmo estudo nosso Estado aparece em primeiro lugar na incidência de depredações na escola e a ocorrência de furtos ou roubos no ambiente escolar.²

Ademais, em cinco de outubro de 2007 a Secretaria de Educação (SEDUC) e a Secretaria de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) de Mato Grosso firmaram um termo de cooperação técnica com o objetivo de reduzir a violência nas escolas, quando então foi instituído o projeto "Disciplina, Segurança e Qualidade Social nas Escolas", sendo que inicialmente foram identificadas trinta e duas escolas como as mais violentas da Baixada Cuiabana, sendo vinte e duas em Cuiabá e dez em Várzea Grande.

Isto posto, apresentaremos a violência escolar através de uma pesquisa direcionada à área circunscricional do 4º Batalhão de Polícia Militar em Várzea Grande, buscando a percepção dos atores escolares das dez escolas identificadas com maior índice de violência e Polícias Militares que planejam, coordenam, fiscalizam e aqueles que executam o policiamento escolar, extraindo de acordo com a percepção desses atores uma definição de violência escolar. Nosso escopo geral é definir a violência escolar sob a perspectiva da percepção dos atores escolares e da Polícia Militar. Através desse trabalho esperamos ainda fomentar a discussão sobre a violência escolar, tendo como base a percepção daqueles que sofrem os seus efeitos e daqueles que trabalham no intuito de inibir a ocorrência desses fatos.

¹ KODATO, Sérgio; PINTO, José Marcelino de Rezende. **Docentes da Filosofia Estudam Violência nas Escolas**. Disponível em <<http://www.pcarp.usp.br/acsi/anterior/657/mat1.htm>>. Acesso em 15Jun2006.

² CODO, Wanderley (Coord). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

1 - A VIOLÊNCIA

Um problema de segurança pública ou mais recentemente um problema de saúde pública,¹ afinal o que é violência, como se apresenta esse fenômeno histórico, cultural e social de múltiplas dimensões com manifestações que atualmente geram principalmente a sensação de insegurança.

Minayo ensina que o vocábulo tem origem na palavra latina *vis*, que quer dizer força e se referem às noções de constrangimento e de uso da superioridade física sobre o outro, se referem também a conflitos de autoridade, a lutas pelo poder e a vontade de domínio, de posse e de aniquilamento do outro ou de seus bens. De acordo com a autora existem manifestações aprovadas ou desaprovadas, lícitas ou ilícitas, violências toleradas e há violências condenadas, pois de acordo com épocas, locais e circunstâncias, a violência designa realidades muito diferentes devido ser um fenômeno mutante. Ainda nessa obra encontramos a afirmação que como processo sócio-histórico a violência acompanha toda a evolução da humanidade.²

Contextualizando o fenômeno encontramos diversos conceitos, quando fica claro a complexidade do tema, pois o que pode ser violência em determinada época ou local pode não ser em outro momento, como se comprova atualmente com a efetivação da Lei Maria da Penha, enquanto em nosso país é crime a violência doméstica contra a mulher em outras culturas, em outros países a violência contra a mulher ainda é considerada um corretivo.

Então temos diversos conceitos de violência, passando pelo filósofo Emile Durkeim no século XIX aos contemporâneos francês Chesnais e Michaud, para chegarmos à definição multifacetada apresentada por Chauí (1999), que ensina: "violência seria tudo o que vale da força para ir contra a natureza de um ator social, ou seja, todo o ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém e todo o ato de transgressão contra o que a sociedade considera justo e direito".

Além da complexidade de conceituar a violência, constata-se que ela é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento com: biologia, ciência política, criminologia, economia, epidemiologia, etologia, psicologia e sociologia.

¹ PERES, Maria Fernanda Tourinho. Violência: Um Problema de Saúde Pública. In: LIMA, Renato Sérgio de. PAULA, Liana (org). **Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel?** São Paulo: Contexto, 2006.

² MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

Têm-se ainda os custos da violência, classificados em diretos, indiretos e sociais; também uma etiologia¹ e uma taxonomia² e conforme Ristum e Bastos (2004) existem uma divergência doutrinária sobre o fenômeno, onde uma posição diz que a violência é inata ao ser humano e a outra advoga de que ela é apreendida.³

1.2 A VIOLÊNCIA ESCOLAR

A constatação dos estudiosos e dos atores que convivem no cotidiano escolar é de que a violência invadiu o ambiente do saber, então, em oposição as considerações de Sposito (2001),⁴ o que se constata através das diversas pesquisas existentes, obras literárias e ações de governo ou da sociedade organizada, é que o fenômeno da violência escolar adquiriu um status privilegiado na discussão sobre segurança ou paz social, a afirmação de Abramovay e outros (2002) justifica nosso entendimento:⁵

Em todo o mundo, a violência na escola tornou-se um tema cotidiano, um importante objeto de reflexão das autoridades e um foco de notícia na imprensa, que vem divulgando, principalmente, as mortes que ocorrem nos arredores e dentro das escolas. Percebe-se que a sociedade, em geral, está bastante preocupada com os problemas da violência no ambiente escolar.

Já em oposição a nossa primeira assertiva de que a violência invadiu o ambiente do saber a lição de Perrenoud coaduna com as teorias da natureza da violência, seja ela inata ou apreendida: "A violência não adentrou à escola, ela está nos atores do ensino – temos alunos, agora violentos; temos professores, agora descomprometidos e oprimidos; temos criminosos, impunes e gananciosos; [...]"⁶

De acordo com Debarbieux apud Abramovay e outros a violência nas escolas pode ser associada a três dimensões:⁷

Primeiro, a grande dificuldade de gestão nas escolas resultando em estruturas deficientes; segundo, ao contexto, ou seja, uma violência que se origina

¹ Etiologia é o estudo das causas.

² Taxonomia é a ciência da classificação.

³ RISTUM, Marilena; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. **Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental**. *Ciência e saúde coletiva*, 2004.

⁴ Em "Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil" Sposito expõe considerações sobre um número ainda reduzido de pesquisas sobre violência escolar.

⁵ ABRAMOVAY, Miriam, et al. **Escola e Violência**. Brasília: UNESCO, 2002.

⁶ PERRENOUD, Renato Penteadado. **Projeto Paz nas Escolas – A Formação de Policiais e Educadores**. In: *Violência nas Escolas e Policiamento Escolar*. Brasília, 2002. Revista do ILANUD nº 23.

⁷ ABRAMOVAY, Miriam, et al., op.cit.

de fora para dentro das escolas, que as torna sitiadas e que se manifesta por meio da penetração das gangues, do tráfico de drogas e da visibilidade crescente da exclusão social na comunidade escolar; e por fim, as componentes internas das escolas, específicas de cada estabelecimento. É possível observar escolas seguras em bairros reconhecidamente violentos e vice-versa.

Já o estudioso outro estudioso francês, Charlot (1997) apud Abramovay e outros (2002) apresenta uma hierarquia da violência escolar, também em três níveis: "há atos associados ao que é chamado de *violência* (roubo, violência sexual, danos físicos, crime etc.), há atos de *incivilidade* (humilhação, linguagem chula e falta de respeito). Há também atos de *violência institucional e simbólica* (violência nas relações de poder).¹

Essa hierarquia da violência escolar pode auxiliar profissionais da educação e de outras instituições, como a Polícia Militar, a definir qual é o papel, em quais momentos determinado ator deve agir.

1.2.1 Conceito de Violência Escolar

Como aludimos anteriormente, para conceituarmos violência temos que delimitar sobre o que estamos referindo, pelas diversas abordagens do tema, como: filosófica, política, social ou científica.

Nesse contexto, os estudiosos da temática afirmam que definir violência escolar é uma tarefa tão difícil quanto aquela que se tem ao conceituar a violência, segundo Galvão (2001), apesar da dificuldade de definir o que é violência escolar, a tendência dos pesquisadores é levar em consideração a percepção dos atores que freqüentam cotidianamente a escola, ou seja, o que o corpo técnico-pedagógico e alunos consideram violência escolar.²

Galvão afirma ainda que essa perspectiva de olhar o problema, de acordo com a percepção dos atores envolvidos, tem estado presente nos dispositivos experimentais de coleta de dados, como os de Charlot e Emin (1997) e de Debarbieux et al. (1999).³

A busca da percepção daqueles que convivem com o problema da violência possibilita o emprego de medidas adequadas ou direcionadas a solução desse

¹ ABRAMOVAY, Miriam et al., op. cit.

² GALVÃO, Izabel. **Integração entre Polícia e Escola e algumas possibilidades de combate à violência.** In: *Violência nas Escolas e Policiamento Escolar*. Brasília, 2002. Revista do ILANUD nº 23.

³ GALVÃO, Izabel, op. cit.

problema. Conforme ensina Charlot essa postura permite ao pesquisador olhar o mundo do ponto de vista das pessoas que vivem frustrações, azaques e agressões de vários tipos.¹

Apesar de existir essa complexidade em torno da definição de violência escolar, alguns estudiosos do tema, Sposito (1998) e Guimarães (1996) apud Galvão,² Charlot (2006), esclarecem que três vertentes têm que ser consideradas na conceituação de violência escolar.

Primeiro a violência "contra a escola": entendida como práticas intencionalmente dirigidas à instituição escolar e àquilo que ela significa, atingindo principalmente as instalações e seus profissionais;

Segundo a "violência da escola": são aquelas práticas mais sutis de discriminação, preconceito, exclusão ou violência simbólica cometidas pela instituição educativa, atingindo principalmente as crianças e os jovens;

Terceiro, a violência "dentro da escola": é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada às atividades da instituição escolar. A escola, nessa terceira vertente, afirma Charlot, é apenas o lugar de uma violência que poderia ter acontecido em outro lugar, como exemplo cita alguém que invada a escola para acertar contas.³

Ainda que essas vertentes facilitem a abordagem do problema, a violência escolar não tem um conceito acabado, como exemplo, Abramovay e Rua (2002), apontam que os termos para indicar a violência escolar também variam de um país para outro. Nos Estados Unidos, diversas pesquisas recorrem ao termo delinqüência juvenil. Na Inglaterra, alguns autores defendem que o termo violência escolar só deve ser empregado no caso de conflito entre estudantes e professores ou em relação a atividades que causem suspensão, atos disciplinares e prisão.⁴

Essa emblemática em torno da definição de violência escolar é em virtude dela nos levar a fenômenos heterogêneos, difíceis de delimitar e de ordenar, porque rompe a estrutura das representações básicas do valor social, primeiro da infância que nos remete a inocência e segundo a escola, um local de refúgio pacífico, e por

¹ CHARLOT, Bernard. Prefácio. In: ABRAMOVAY, Miriam (coord). **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2006. p. 17-25.

² CHARLOT, Bernard, op. cit.

³ CHARLOT, Bernard, op. cit.

⁴ ABRAMOVAY, Miriam. RUA, Maria das Graças. **Violência nas Escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

fim, da própria sociedade que se apresenta pacificada no regime democrático (Charlot apud Abramovay e Rua, 2002).¹

Percebe-se então, que de acordo com Debarbieux (1999), Abramovay e Rua (2002), Galvão (2002) e Charlot (2006), que o conceito de violência escolar é envolto de complexidade, devemos então para defini-lo buscar a percepção dos atores que vivenciam o cotidiano das escolas para extrair o que consideram violência escolar. Esse entendimento científico norteou esse trabalho na busca de uma definição de violência escolar de acordo com a percepção dos atores envolvidos, aqui apresentados pelo corpo docente e discente das dez escolas apontadas com maior índice de violência na cidade de Várzea Grande e os policiais militares que planejam, coordenam, fiscalizam e aqueles que executam o policiamento escolar.

1.2.3 O Debate da Problemática no Brasil

O debate da violência escolar no Brasil passa a adquirir corpo a partir da década de 80 com algumas pesquisas sobre o tema, onde de início se destaca o trabalho de Guimarães (1984) que investigou a violência nas escolas públicas de Campinas-SP, nos últimos anos surgem outros estudos como os trabalhos desenvolvidos por Abramovay e Rua, que já realizaram diversas pesquisas aprofundadas sobre a temática, também se destaca o trabalho desenvolvido por Codo através da pesquisa nacional que executou.²

Os casos recentemente divulgados na mídia nacional podem ilustrar a dimensão da violência escolar em nosso país:

Jornal Zero Hora de 27 de março de 2008 edição nº 15553
A Face da Violência na Escola

Anos de descontrole, indisciplina e desrespeito dos alunos para com os professores que atuam nas escolas gaúchas produziram ontem um cadáver. O professor Ozório Alceu Felini, 45 anos, morreu em função de facadas desferidas oito dias antes por um aluno da escola onde atuava, em Vacaria. A morte reavivou uma dúvida que está na cabeça de cada brasileiro que atua com educação: até onde irá a violência nas escolas? Sim, porque a tragédia de Vacaria está longe de ser um episódio isolado. O educador tentava apartar uma briga entre duas alunas quando foi esfaqueado supostamente por um rapaz de 18 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio.³

¹ Idem. ibidem.

² Abramovay e Rua realizaram uma pesquisa com apoio da UNESCO, onde foram entrevistadas 46.979 pessoas e culminou com a publicação da obra "Violências nas Escolas". Já Wanderley Codo, psicólogo da Universidade de Brasília organizou a pesquisa elaborada com universo superior a 50.000 entrevistados no ano de 1997.

³ Disponível em:

<<http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?uf=1&local=1&source=a1807778.xml&template=3898.dwt&edition=9541§ion=807>>. Acesso em 23Jun08.

Quarta-feira, 18 de Junho de 2008

Estudante mata colega dentro da sala de aula em Belém:

A estudante Soraya Barbosa Marinho, de 15 anos, foi assassinada ontem com duas facadas dentro da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Renato Pinheiro Conduru, localizada no bairro de Val-de-Cães, em Belém. A agressora é uma colega de classe de Soraya. Edilene dos Santos Gonçalves, de 18 anos, [...] O crime ocorreu por volta das 16h30, dentro da sala 802 da escola. Soraya e Edilene cursavam a 8ª Série, na turma 8R01[...]. O crime ocorreu no horário de aula. O professor tentou socorrer a estudante, mas não houve tempo.¹

Essa dimensão pode ser percebida também na recente publicação da revista veja onde uma pesquisa mostra que os pais não acham a sala de aula um lugar seguro para os filhos. O estudo, conduzido pelo Instituto Fernand Braudel em parceria com a Fundação Victor Civita, baseou-se na opinião de pais de alunos da rede pública da cidade de São Paulo. O resultado da pesquisa chama atenção para um dado impressionante: os pais não só não estão em paz ao enviar os filhos à escola como, bem ao contrário disso, 44% dizem que ela não oferece segurança aos alunos.²

Pereira destaca que de acordo com a pesquisa o medo da violência é tamanho que nenhum outro tema relativo à rotina escolar ganha tanto espaço em casa quanto brigas ou o uso de drogas no recreio.

1.2.4 Violência Escolar em Mato Grosso

Um levantamento nacional feito em 1997 com o universo de 52.000 professores dos sistemas públicos de ensino do Brasil, sob a coordenação de Wanderley Codo, do Laboratório de Psicologia da Universidade de Brasília, revelou que o Estado de Mato Grosso aparece na região centro-oeste com o maior índice de professores que relatam terem sofrido agressões dentro da escola, 33% dos entrevistados. O estudo ainda identificou que os casos mais frequentes de violência no ambiente escolar são: depredações, furtos ou roubos. O Estado de Mato Grosso aparece em primeiro lugar na região Centro-oeste com 63,4% dos casos.³

Há também a divulgação da pesquisa elaborada, no início desse século, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO – onde foram entrevistados 33.655 estudantes, 3.099 professores e 10.225 pais;

¹Disponível em:
<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2008/06/18/pa_estudante_mata_colega_de_turma_facadas_em_belem-546856253.asp>. Acesso em 23Jun08.

² PEREIRA, Camila. **Medo na Escola**. Veja. São Paulo: Editora Abril, a. 41, n. 14, p.100, abr. 2008.

³ BATISTA, Anália. EL-MOOR, Patrícia. **Violência e agressão**. In: CODO, Wanderley (Coord). Educação: carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Conforme Klein (2007)¹ no Estado de Mato Grosso a entrevista abordou alunos de 19 escolas da capital matogrossense. Responderam aos questionários 1550 alunos de escolas públicas e 410 alunos de escolas privadas da capital, totalizando 1960 alunos; a revista veja de 27 de março de 2002, em matéria intitulada "tão violenta como a rua", foi posto que 3 em cada 10 alunos do ensino privado de Cuiabá já foram vítimas de assalto à mão armada.

Evidenciando a preocupação com a violência escolar em Mato Grosso foi realizado o 4º seminário de segurança, realizado no ano de 2005, pelo Núcleo Interinstitucional de Estudo da Violência e da Cidadania, da Universidade Federal de Mato Grosso,² bem como nos dias 29 e 30 de maio do corrente ano, a Secretaria de Educação do Estado, realizou um seminário sobre violência escolar, denominado "Segurança, Disciplina e Qualidade Social nas Escolas".

Ademais, a imprensa escrita tem dando considerável destaque aos casos recentes de violência escolar, pois analisando nove edições do mês de junho de 2008, (da edição 12.133 a 12.141), do Jornal Diário de Cuiabá, periódico de circulação no Estado se constata que em seis delas havia matérias dando enfoque à violência escolar. Nesse mesmo sentido, o Jornal A Gazeta tem o destaque mais recente, datado de 23 de junho de 2008, na edição nº 6076 o título é "Violência nas Escolas: 140 estudantes estiveram detidos", esclarece a matéria que este ano já foram instaurados 45 procedimentos para verificar casos de violência nas escolas de Cuiabá.³

Esses fatos divulgados na mídia estadual não são os de maiores repercussões, pois em meados do último ano atos de violência escolar cometidos por alunos de duas escolas da capital ganharam as telas de programa jornalístico de rede nacional e nessas recentes divulgações voltaram a ser lembrados, conforme trecho extraído de jornal on line:⁴

Entretanto, em novembro do ano passado, o Colégio Salesiano São Gonçalo (CSSG) expulsou 34 alunos do ensino médio de uma só vez, depois da divulgação de cenas de violência em seis vídeos divulgados por eles mesmos pela internet. No mesmo mês, na Escola Estadual Liceu Cuiabano, a filmagem de murros, pontapés e socos entre menores uniformizados também aconteceu várias vezes, inclusive, nos corredores da instituição de ensino.

¹ KLEIN, Denise Hunsche. **Violência na escola segundo alunos**. Cuiabá: UFMT, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Mato Grosso, 2007.

² Disponível em: <http://www.ufmt.br/nievci/4a_seminario_nievci.htm>. Acesso em 28Abr08.

³ Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br/>>. Acesso em 23Jun08.

⁴ Disponível em <<http://www.folhabnet.com.br/default.asp?pg=noticia&id=12714>>. Acesso em 23Jun08

Essas características, princípios e variáveis do policiamento ostensivo, apesar de serem termos explicativos, apresenta-los aqui tornaria o trabalho extenuante e não alinhados ao nosso objetivo. Entretanto, para compreensão e até embasar o policiamento escolar, convém abordamos aqui alguns termos que irão propiciar melhor entendimento do policiamento escolar.

De início vale considerar as orientações do doutrinador Pedro Sidney de Figueiredo,¹ o qual ensina que para desencadear o policiamento escolar² o gestor³ de polícia ostensiva deve abordar dentro de uma visão sistêmica, dentro do Plano Geral de Policiamento Ostensivo (PGPO),⁴ tendo como base o MBPO, observando ali os conceitos básicos, as características e princípios das atividades policiais militares e as variáveis do policiamento ostensivo.

Nesse contexto se faz necessário definir que características do policiamento ostensivo são: "aspectos gerais que revestem a atividade policial-militar, identificando o campo de atuação e as razões de seu desencadeamento", são seis as características do policiamento ostensivo: Identificação; Ação Pública; Totalidade; Dinâmica; Legalidade e; Ação de Presença.⁵

Dentre estas, aduz Figueiredo⁶ duas são fundamentais para embasar o policiamento escolar, primeiro a característica de ação pública, onde: "o policiamento ostensivo é exercido visando a preservar o interesse geral da segurança pública nas comunidades, resguardando o bem comum em sua maior amplitude".⁷ Aqui se compreende que o policiamento escolar é desenvolvido visando o interesse da coletividade, especificamente da comunidade escolar.

A segunda característica é a dinâmica, onde o policiamento ostensivo tem que ser executado no cumprimento e no aperfeiçoamento dos planos de rotina, então, tendo como referência o PGPO, o policiamento escolar é prioridade e seu cumprimento visa o aperfeiçoamento do plano de policiamento traçado para o período anual.

¹ Pedro Sidney de Figueiredo é Coronel da PMMT.

² Informação verbal em 17Jun08.

³ Aos Oficiais da Polícia Militar cabem as funções de planejar, orientar, coordenar e fiscalizar as atividades de polícia ostensiva.

⁴ O Plano Geral de Policiamento Ostensivo é elaborado no início do ano, com a previsão das ações e operações policiais que serão desenvolvidas durante o ano, estabelecendo como serão executadas as atividades de polícia ostensiva.

⁵ BRASIL. Ministério do Exército. Inspecoria-Geral das Policiais Militares. **Manual Básico de Policiamento Ostensivo**. Reproduzido pela Polícia Militar de Minas Gerais. s.d., s.e.

⁶ Informação verbal em 17Jun08.

⁷ BRASIL. Ministério do Exército. Inspecoria-Geral das Policiais Militares, op. cit.

Já os princípios do policiamento ostensivo são dez: Universalidade; Responsabilidade Territorial; Continuidade; Aplicação; Isenção; Emprego Lógico; Antecipação; Profundidade; Unidade de Comando e; Objetivo.¹

Destes abordaremos três para fins de melhor entendimento do policiamento escolar, de início o princípio do emprego lógico apregoa que para a execução do policiamento ostensivo a disposição de meios deve ser o resultado de julgamento criterioso das necessidades, escalonadas em prioridades de atendimento, da dosagem do efetivo e do material, compreendendo o uso racional do que estiver disponível, bem como de um conceito de operação bem claro e definido.

No princípio da aplicação tem-se que o policiamento ostensivo, por ser uma atividade facilmente identificada pela farda, propicia o desestímulo ao cometimento de atos anti-sociais, pela atuação preventiva e repressiva e por fim o princípio da antecipação prega que o policiamento ostensivo tem espírito predominantemente preventivo, então as estratégias, táticas e técnicas devem ser empregadas antes da ocorrência de fatos de violência ou criminalidade.²

No caso do policiamento escolar nossa síntese é de que na utilização dos princípios do policiamento ostensivo para o planejamento o gestor de polícia ostensiva vai dispor de recursos humanos e materiais para esse policiamento, considerando os demais previstos em seu PGPO, vai aplicar o policiamento ostensivo nas escolas de forma a desestimular a prática da violência escolar, desta forma se antecipando a ocorrência de delitos nesse ambiente.

Finalmente temos as variáveis do policiamento ostensivo, que são critérios que identificam os aspectos do policiamento ostensivo,³ as variáveis são dez: Tipo; Processo; Modalidade; Circunstância; Lugar; Desempenho; Duração; Efetivo; Forma e; Suplementação; entretanto todas elas se desdobram em outras e no atendimento de nosso intuito vamos abordar apenas uma.

A variável "Tipo" definida como as qualificadoras das ações e operações de Policiamento Ostensivo,⁴ temos então como tipos de policiamento: o ostensivo geral, policiamento de trânsito, policiamento rodoviário, policiamento florestal e de mananciais e o policiamento de guardas.

¹ Idem. ibidem.

² Idem. ibidem.

³ BRASIL. Ministério do Exército. Inspecoria-Geral das Policiais Militares, op. cit.

⁴ Idem. ibidem.

Porém, convém aqui destacar as orientações de Figueiredo de que o policiamento escolar não é um tipo específico de policiamento, como o policiamento de trânsito ou o florestal, pois estes são específicos em virtude de terem uma legislação especial que regula as normas de condutas dos cidadãos exigindo um conhecimento especializado dos policiais na fiscalização dessas normas, como o código de trânsito brasileiro ou a lei de crimes ambientais.¹

Ensina Figueiredo que o policiamento escolar esta inserido no policiamento ostensivo geral, o qual o MBPO define: "tipo de policiamento ostensivo que visa a satisfazer as necessidades basilares de segurança, inerentes a qualquer comunidade ou a qualquer cidadão".²

Então no ambiente escolar o policiamento ostensivo vai ser designado de policiamento escolar, como os outros tipos de policiamento, a exemplo: o policiamento de trânsito, policiamento florestal, policiamento rodoviário, etc., para melhor compreensão o título do trabalho científico de Costa e Siqueira (1993): "Policiamento Escolar: um novo tipo de policiamento ostensivo fardado",³ em nosso entendimento encerra essa questão.

Entretanto, convém salientar, como aludimos antes, citando Perrenoud, o papel da Polícia, essencialmente da Polícia Militar se dá em duas frentes: a prevenção e a repressão imediata, então o policiamento escolar está na dimensão primeira, da prevenção da violência, da ocorrência do ato anti-social e quando houver a quebra da ordem, quando a prevenção falhou a Polícia é chamada para restabelecer a ordem, nos casos daquela violência identificada por Chesnais como "violência dura".⁴

¹ Informação verbal em 17Jun08.

² BRASIL. Ministério do Exército. Inspeção-Geral das Polícias Militares, op. cit.

³ COSTA, José Guilherme Araújo. SIQUEIRA, Victor Hugo Metelo de. **Policiamento Escolar: um novo tipo de policiamento ostensivo fardado**. Monografia apresentada no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais no Estado de Alagoas, 1993.

⁴ Chesnais chama de violência dura aquela que resulta em danos corporais, referente aos fatos tipificados na legislação penal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um problema de segurança pública, também de saúde pública, com diversas teorias sobre a origem ou natureza, com altos custos para a sociedade, diante dessas características é objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, assim se apresenta à violência, como um fenômeno sócio-histórico que acompanha toda a história da humanidade.

De repente ela começa a se manifestar num refúgio pacífico, as nossas escolas, local que além de remeter a paz, nos lembra a inocência característica da infância.

O surgimento da violência escolar no Brasil a partir da década de 80 do século passado, como um novo problema da sociedade contemporânea, trás preocupação a autoridades, educadores e pais, então se registra os primeiros estudos em nosso país sobre o fenômeno, entretanto a violência escolar ganha força no transcorrer da última década e chega a atualidade como mais um fator desestruturante da segurança pública, de maneira que a escola como instituição formadora de cidadãos com uma perspectiva de vida melhor passa a recorrer a Polícia Militar para dar aos educadores e aos alunos a almejada sensação de segurança.

Assim, como outros problemas da atualidade, a violência escolar com suas diversas nuance, embora não seja um problema de polícia, mas vem a se tornar um problema da polícia, especificamente da Polícia Militar pelo seu dever constitucional de preservação da ordem pública e seu caráter preventivo.

Então, o policiamento escolar se apresenta como um "novo tipo de policiamento ostensivo", com o intuito de inibir os atos de violência, delitos, atitudes anti-sociais, enfim, para prevenir que aquele clima de convivência harmoniosa e pacífica não seja quebrado.

Entretanto, as peculiaridades do local de atuação dos policiais que receberem tal função, as escolas, acabam gerando controvérsias e dúvidas quanto ao papel da Polícia Militar, os policiais alegam que às vezes são chamados a desempenhar o papel dos professores, quando ocorrem fatos de menor potencial ofensivo, como o *bullyng* e as incivildades, e alguns estudiosos, (GIGLIO e NETO, 2002), asseveram que diante do quadro que está posto a polícia tem um papel importante no controle da violência escolar, mas a escola não pode deixar de

assumir o seu papel na formação dos estudantes.

Diante dessa situação que se apresenta à violência nas escolas, será que: "o policiamento escolar realizado pela Polícia Militar do Estado de Mato Grosso contribui para o controle da violência escolar"? Supomos que se as percepções dos Policiais Militares estiverem alinhadas com as dos atores escolares sobre a violência escolar, então o policiamento escolar contribui para o controle da violência escolar. Pois, num momento em que a instituição busca o modelo de gestão gerencial, aquela que tem como foco o resultado e a satisfação do cidadão, agora chamado de cidadão-cliente, qualquer serviço prestado a esse cidadão-cliente deve estar dentro de sua perspectiva, e como reproduzimos, durante a descrição bibliográfica, o entendimento de diversos estudiosos sobre a violência escolar, deixa claro que em virtude da complexidade a definição da violência escolar é estabelecida pelos atores que vivem o cotidiano do problema.

Temos então a descoberta científica de nosso estudo, onde a partir da percepção da população pesquisada, a definição de violência escolar pode assim ser apresentada: é entendida como fatos verbais, principalmente provocações e ameaças e também fatos físicos, especialmente as brigas (confrontos corporais).

Em nosso estudo, comparando as percepções dos atores envolvidos foi possível ainda constatar que estas estão alinhadas nas maiorias dos casos, quando foi possível apontar algumas variáveis que entendemos suficientes para demonstrar de forma clara e objetiva, as percepções da população entrevistada, no tocante à violência escolar e ao policiamento escolar, conforme a seguir destacamos:

- A provocação é a forma de violência verbal mais percebida pelos atores escolares, ou seja, percebem como violência escolar a ocorrência de um fato descrito pelos estudiosos como uma incivilidade.

- O policiamento escolar é percebido pelos atores escolares, entretanto não é desenvolvido sob a ótica da filosofia de polícia comunitária, pois como se constatou 76,8% percebem a efetividade do policiamento escolar, entretanto apenas 6,9% dos atores escolares conhecem os policiais que desempenham a atividade, ou seja, não existe uma interação entre atores escolares e policiais militares.

- A percepção dos entrevistados é de que os alunos são as maiores vítimas da violência escolar, mas também são apontados como os que mais praticam a violência escolar;

- O policiamento escolar ainda é a melhor medida para o controle da violência escolar de acordo com a opinião da maioria dos atores escolares, entretanto os policiais militares têm a opinião de que realizar palestras educativas seja a melhor medida para o controle da violência escolar, ou seja, os atores escolares consideram que a solução do problema está com a Polícia Militar e os policiais militares acreditam que a solução passa pela educação.

Enfim, entendemos que o mais importante desse trabalho científico é fomentar a discussão sobre a violência escolar, tendo como base um referencial teórico de várias linhas de pensamento e o confronto com as percepções de atores que vivem a problemática dentro de nossa realidade nesse exato momento.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. RUA, Maria das Graças. **Violência nas Escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.
- _____. (Coord). **Cotidiano das Escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, Observatório de Violências nas Escolas, Ministério da Educação, 2005.
- ARAÚJO, Agostinho Dantas de. **Polícia Militar da Paraíba: Patrulha Escolar verso e reverso de sua auto imagem**. João Pessoa, 2003. 69 p. Orientadora: Maria Nazaré Tavares Zenaide, Monografia (Especialização) UFPB / CCHLA / DF.
- BRASIL. Ministério do Exército. Inspetoria-Geral das Policiais Militares. **Manual Básico de Policiamento Ostensivo**. Reproduzido pela Polícia Militar de Minas Gerais. s.d., s.e.
- CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- COSTA, José Guilherme Araújo. SIQUEIRA, Victor Hugo Metelo de. **Policiamento Escolar: um novo tipo de policiamento ostensivo fardado**. Monografia apresentada no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais no Estado de Alagoas, 1993.
- FREITAS, Fábio F. B. **De onde vem o tiro?": violência, insegurança E imaginário do medo na escola**. João Pessoa, (UFPB)Prim@ Facie v. 08, 98-112, 2006.
- GALVÃO, Izabel. **Integração entre Polícia e Escola e algumas possibilidades de combate à violência**. In: **Violência nas Escolas e Policiamento Escolar**. Brasília, 2002. Revista do ILANUD nº 23.
- INSTITUTUTO Latino Americano das Nações Unidas para a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente. **Violências nas Escolas e Policiamento Escolar**. Revista do ILANUD nº 23, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- PEREIRA, Camila. **Medo na Escola**. Revista Veja. São Paulo: editora Abril. Edição 2055 de 9 de abril 2008. ano 41, nº. 14, pg 100.
- PERRENOUD, Renato Penteado. **Projeto Paz nas Escolas – A Formação de Policiais e Educadores**. In: **Violência nas Escolas e Policiamento Escolar**. Brasília, 2002. Revista do ILANUD nº 23.
- PERES, Maria Fernanda Tourinho. **Violência: Um Problema de Saúde Pública**. In: LIMA, Renato Sérgio de. PAULA, Liana. **Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel?** São Paulo: Contexto, 2006.
- RISTUM, Marilena; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. **Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental**. *Ciência e saúde coletiva*, 2004, vol.9, no.1, p.225-239. ISSN 1413-8123.

SPOSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Educação e pesquisa, V 27, n 1, Jan/Jun 2001.

KLEIN, Denise Hunsche. **Violência na escola segundo alunos**. Cuiabá: UFMT, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Mato Grosso, 2007.

KODATO, Sérgio; PINTO, José Marcelino de Rezende. **Docentes da Filosofia Estudam Violência nas Escolas**. Disponível em <http://www.prcarp.usp.br/acsi/anterior/657/mat1.htm>. Acesso em 15Jun2006.